

A VIDA SEXUAL DOS MORCEGOS

de Sonia Daniel

Interior de uma casinha humilde. Visualizamos uma porta e uma janela de pequenas dimensões como únicas aberturas. Uma pequena árvore de Natal ilumina com suas luzinhas chinesas intermitentes. Batem na porta. B, um homem septuagenário corre para abri-la, entra R um cinquentão baixinho e um pouco gordo.

B: *(Nervoso)* Entre... Anda logo. Por favor, não chame a atenção. *(Fecha a porta)*.

R: Bat...

B: Shhhh. Aqui todos me conhecem como Bruce.

R: Ah, claro, entendo. Posso tirar essa roupa?

B nega com a cabeça

R: Mesmo assim vou abaixar o capuz, estou ficando sufocado...

B: Espere um segundo. *(B corre para fechar as cortinas que cobrem sua pobre janelinha, R o observa, entrou vestido de Homem-Aranha)*. Não quero que ninguém te veja. Pode tirá-lo agora. *(Observa como R tira o capuz de Homem Aranha, não o tira por completo, apenas deixa livre o seu rosto)*. Bom, já se passou muito tempo, você está envelhecido.

R: É sim... Já não sou um menino prodígio!

B: Shhh... Não fale tão alto que alguém pode te escutar, Robin! *(Tapa sua própria boca abruptamente)*. Desculpe! Não deveria ter pronunciado o seu nome! *(Lamentando-se)*. Estou perdido.

R: Claro que não, Batman!

B: *(Entre lágrimas)* SHHH!!!

R: Digo Bruce... *(Grita)* Porque estou falando com Bruce!

B: *(Em prantos)* Bruce Wayne...

R: *(Exagerando)* BRUCE WAYNE! *(Recapitulando)* Bruce Wayne? *(Sussurrando)* Todos sabem que Bruce Wayne é o verdadeiro nome do Batm...

B: Shhhhh! Sim, é possível. Mas aqui é um nome muito comum. Abra a lista telefônica e há

páginas e páginas de Wayne. No meu último levantamento, contei quarenta e cinco Waynes.

R: Um mês e meio.

B: O que?

R: Santos feijões saltitantes! Você segue sem entender minhas piadas. Quarenta e cinco dias.

(Estala os dedos polegar e indicador). Sacou? (B balança a cabeça negativamente). Está bem!

Não importa...Vamos ao ponto.

B: O que?

R: *(Imita o gesto de tapar a boca da mesma maneira que B fez a um momento atrás)* B... B...

B: Ah, sim! Primeiro quero lhe agradecer por ter vindo. Demorei muito a te encontrar. Por que não tira todo o capuz? Já estamos tranquilos.

B tenta tirar o capuz de R por completo. R resiste em um jogo de mãos comicamente triste até que B fica com o capuz. R põe as mãos na cabeça que se mostra calva.

B: Desculpe! Não sabia que tinha ficado careca. *(Robin abraça sua própria cabeça, visivelmente incomodado).* Não quis te envergonhar, Robin.

R: Shhh, não me chame de Rob... Me chame... Dick!

B: Dick?

R: Dick Grayson.

B: Caramba! Eu havia esquecido... *(Pigarreia)* Ultimamente minha memória falha, tenho problemas na próstata. Me levanto várias vezes à noite para urinar. Além disso, sofro de hipertensão, ácido úrico, insuficiência hepática, arritmia, varizes, frieiras...

R: Santas catástrofes, Batman! Chega, por favor! Ambos estamos velhos, é uma realidade que devemos assumir. Façamos uma coisa, tenho uma passagem de volta para casa às 12h da noite, conversamos logo, e se não quiser me chamar Dick, não chame.

B busca em suas coisas um pequeno livro. Folheia-o até encontrar o que está procurando.

B: *(Batendo na folha com as costas da mão)* Aqui está! Ricardo Tapia! Este é o nome que você ficou conhecido na América do Sul.

R: Ok, ok, pode me chamar assim se você fica feliz com isso, mas, por favor, vamos conversar

logo. Recebi um e-mail onde você me dizia que precisava conversar comigo com urgência. Santos joanetes! Não nos vemos desde 1970. Achei que você tinha se esquecido de mim, Batman.

B. Claro que não!

R: Não?

B: É que logo que você se foi com aquele grupo hippie, eu tive muitos problemas, menino prodígio. Alguns anos depois, Alfred morreu e aí foi quando eu me senti realmente órfão. Muito mais do que quando a série foi lançada. Para suportar a dor e fugir da solidão, decidi casar com a Batgirl, tudo estava bem até que ela entrou na menopausa. Não tivemos filhos por incompatibilidade hormonal. Já não a suportava se abanando e dando voltas pela casa. Bruxa má que só queria meu dinheiro, mas quando a série acabou, ela foi se acabando lentamente, como tudo acabou para mim em Gotham City. Os super-vilões progressivamente foram se mudando ou trocando de ofício. O Pinguim trabalhou até a sua morte como animador de excursões escolares em um zoológico no subúrbio. O Charada se casou com a Mulher Gato e abriu uma padaria. Estão irreconhecíveis, ambos hiper obesos por causa de ingestão indiscriminada de carboidratos. Você tem que vê-los passeando com seus netos todo domingo à tarde.

R: E o que aconteceu com o Coringa?

B: Pobre amigo, ele está internado em uma clínica neuropsiquiátrica. Nos últimos tempos, vagava por Gotham City mendigando. Saía por aí passeando com suas feridas. Fez um molde de suas feridas e as reproduziu com resina e látex. As mostrava aos transeuntes expostas em uma caixinha de papelão e contava suas façanhas a quem lhe desse algumas moedas. Finalmente foi internado em um hospital do Estado quando atacou umas meninhas que brincavam com maquiagem de boneca. Foi uma grande confusão. Foi declarado insano e passa seus dias entre loucos.

R: Santos caracóis, Batman! Finalmente você se casou com a Batgirl!

B: Mas o que está acontecendo aqui? Isso também te surpreendeu? Eu podia esperar isso de qualquer um menos de...

R: Desculpe, Bruce! Não me surpreendeu o romance, e sim que eram feitos um para o outro.

“Batman e Batgirl...” (*Estala os dedos polegar e indicador*). Sacou? (*B balança a cabeça negativamente*). Está bem! Não importa... Vamos ao ponto.

B: Você nunca se deu conta? Fui um super-herói sem nenhum atributo sobrenatural caracterizado de morcego e com um segredo que me obrigaram a conviver muito mais poderoso que a minha verdadeira identidade. Nunca percebeu?

R: Caramba! Mas do que você está falando?

B: Tudo começou na minha adolescência quando Alfred, meu mordomo, logo que perdi meus pais, me levou com o objetivo de curar minha depressão a uma entrevista com uma equipe científica encabeçada pelo biólogo Frank Schujer da Universidade de Syracuse. Eles investigavam a relação entre as teorias freudianas e a etologia, também conhecida como psicologia animal e estavam concentrados no estudo das condutas dos morcegos, especialmente com sua resistência a dor. Começaram a me injetar hormônios de morcego macho e, ah não! (*Chora*)

R: O que aconteceu?

B: Não previram as consequências. Uma maior potência sexual, por exemplo.

R: Aumentou?

B: Uh, e como! Mas para alguns morcegos machos isso tem um preço: ataca o tamanho do cérebro. “O estudo prova que os machos, ao menos algumas espécies, em sua evolução, trocaram a inteligência por potência sexual” sentenciou o Dr. Schujer enquanto meus testículos cresciam a passos largos e eu me esquecia da tabuada do dois. Alfred assustado pelas consequências, me seguia. Eu acreditava que eu era um verdadeiro morcego disposto a comer toda fêmea que cruzasse meu caminho. “Comer” (*Estala os dedos polegar e o indicador*). Sacou? (*R balança a cabeça positivamente com signos de crescente excitação*). Está bem! Hehehe... Vamos ao ponto. Alfred estava aterrorizado, queria evitar que eu me convertesse em um Drácula gótico, e começou a me ajudar a realizar meus desejos, assim comecei a me vestir de morcego, criar armas e até construir uma bat-caverna que, a princípio tinha como objetivo de fornicar e

fornicar toda fêmea que aparecesse na minha frente. Era desesperador! Finalmente os médicos conseguiram me estabilizar e até me neutralizar sexualmente. Logo assinamos um acordo entre ambas as partes onde eu nunca revelaria que havia sido produto de má prática científica em troca de uma grande soma de dinheiro. Limpava-se minha imagem de depravado com uma série de diversos capítulos na televisão com uma cara meio kitsch, uma espécie de reality show da minha vida com a intenção de passar uma imagem amigável. Mas nunca fiquei igual. Foi pior o remédio do que a doença! Me tornei um personagem assexuado, um pouco idiota e finalmente terminei sendo um ícone gay. Logo apareceu você... Desculpa, Robin, eu nunca quis te envolver nisso. Realmente te adotei porque me identifiquei contigo por causa da morte de seus pais! Além disso, você era um menino tão terno, doce e inteligente... *(Pausa)* Percebe?

R: *(Abraçando B)* Eu sei, amigo. Nunca dei ouvidos as fofocas sobre nós. Eu gostaria de ter sabido disso antes, teria compreendido muitas coisas. Santa confusão, Batman!

B: Entende agora que não podia nem sequer chegar perto da Batgirl? Ela me recriminou o tempo todo e terminou espalhando em toda Gotham City a teoria sobre minha homossexualidade e meu cérebro. Não consegui nada investindo na indústria cinematográfica de Hollywood para que se produzisse uma retratação da minha imagem pública. Graças a isso, perdi minha fortuna e decidi fugir de Gotham City.

R: Como foi que você chegou a morar neste lugar?

B: Graças a uma grande invenção conhecida como internet. Consultei no bat-computador. Sim, eu sei, está um pouco fora de moda! Mas me indicou que aqui no Brasil era o lugar mais parecido com Gotham City em todo planeta. Assim me mudei para São Paulo faz uns 15 anos. Gosto muito daqui, me sinto em casa. Você viu como se parece com minha cidade?

R: Bat... Bruce. Já está tarde, preciso que você me explique porque me chamou com tanta urgência, como foi que me encontrou e o que você precisa de mim.

B: Te encontrei através de um fórum no Facebook. Reconheço que precisei de ajuda de um vizinho, mas sem me colocar em evidência, como um simples fã de uma velha série. Como melhorou a tecnologia! Dá para acreditar que com um simples telefone menor que a palma da

minha mão conseguimos te encontrar e te enviar uma mensagem sem usar sinais luminosos, nem lápis, nem papel, nem nada?

R: Santo Google, Batman!

B: Fizemos tudo a tempo. Meu vizinho havia roubado o aparelho junto com um monte de coisas e acabou na delegacia. Antigamente minha amizade com um meliante me fazia sentir envergonhado, mas a esta altura da minha vida, velho como estou, já não me importa. Eu também acabei me tornando um.

R: Santos Joanetes, Batman! Do que você está falando?

B: É por isso que mandei te chamar. Você é o único que ainda me conecta com minha antiga vida e não poderia fazer isso sem medo de te decepcionar. Matei alguém. Não foi totalmente por minha culpa. Ou foi... A velhice parece ter reavivado os efeitos desse infame tratamento em Syracuse e não pude evitar.

R: Você quer dizer que renasceu em você o desejo sexual animal?

B: Não precisamente. Tornei-me um animal porque há coisas evidentes que não me lembro. Matei Papai Noel.

R: Quem?

B: Papai Noel. (*R olha para ele estupefato*) Ninguém se deu conta ainda de sua ausência, mas o próximo Natal está chegando perto e eu devo me entregar.

R: Não entendo, Batman...

B: Era noite de ano novo. Estava eu no ano anterior em uma festinha da vizinhança quando apareceu o Papai Noel. Ambos estávamos bêbados. Não pude relacionar sua figura com as festividades. Ele só aparece no Natal e era 31 de dezembro! O que fazia este estranho interrompendo uma festa e alterando a paz da minha nova Gotham City? As crianças choravam desconcertadas já que na sua bolsa de presentes só havia um amontoado de jornal e pedaços de espuma de sofá. Fiquei furioso. Eu o confundi com um super-vilão daqueles que eu estava acostumado a lidar e lhe acertei uma garrafada na cabeça. Ficou estendido no chão. Morto. Os vizinhos aqui são muito solidários e me ajudaram a desaparecer com o corpo. Estavam todos tão

bêbados que acharam que era um louco disfarçado. Mas eu sei que era o verdadeiro Papai Noel e que se ninguém reclamou em um ano, logo vão fazer quando não forem distribuídos os presentes dentro de três dias, no próximo 25 de dezembro. Por isso, decidi me entregar às autoridades e terminar minha vida dignamente. Vou pedir apenas proteção e uma árvore para me pendurar.

R: *(Atordado)* Batman, você está pensando em se enforcar?

B: Não, eu não seria capaz de algo assim. Uma árvore para me pendurar como um verdadeiro morcego para relaxar e finalmente dormir. Descanso muito melhor de cabeça para baixo. Só queria te avisar, menino prodígio. Você foi um dos meus melhores amigos. Nunca me decepcionou e não sinto rancor por você ter desaparecido tão repentinamente. *(Se abraçam)* Uma última pergunta: por que você veio vestido de Homem Aranha?

R: É meu uniforme de trabalho há vários anos.

B: Você é o Homem Aranha...?

R: Não! *(Ri)* Só participo de um show de strippers em um boliche gay. É perto daqui. Eu também consultei na internet e o Brasil apareceu com um dos países mais amigáveis para meninos alegres como eu. Espero que não leve a mal minha confissão, Batman, mas sua companhia me ajudou a definir minha sexualidade. Fugi intempestivamente devido aos meus problemas de identidade, mas você sempre me deu bons conselhos sobre a liberdade.

B: *(Emocionado)* Robin, querido menino...

R: Bom, não tão menino, os anos estão passando para mim também. Fiquei totalmente calvo e por agora disfarço com o capuz do Homem Aranha, é a única coisa que não tiro no show de nudismo. Além disso... *(Toca no seu abdômen)* o meu show é mais para um número humorístico. Também tenho receio que descubram minha verdadeira identidade, mas fiquei muito conhecido no meio gay como Dick Grayson. É um nome com muito glamour e nunca ninguém notou a similaridade com o discípulo do Batman. Caramba, Batman! *(Olhando a hora em seu relógio)* Já está na hora de tomar o ônibus para casa. Me dê outro abraço, velho amigo! *(Se abraçam afetosamente)*.

R: Venho te visitar, prometo. Estou há poucas horas daqui. Trago o que você precisar: livros, revistas, cigarros, uma serra elétrica... É brincadeira! Santos feijões saltitantes, Batman! Fomos uma grande equipe.

B: E seremos até o fim dos tempos.

B e R: Uma dupla dinâmica! (*Ambos começam a cantarolar*) “Paraparapara para para para para para, Batman! Batmaaaan! Batmaaaaaaaaannnnnnnnnn!”

Voz em OFF: Hoje, 27 de dezembro é incessante a busca por Papai Noel, um velho que desapareceu aparentemente no Polo Norte onde fica sua residência permanente. Dois dias depois da tradicional noite feliz ainda não se sabe nada sobre seu paradeiro. Em todas as cidades do mundo ocorreram caminhadas noturnas para reclamar sua aparição, depois que crianças iludidas de todo o planeta lhe enviaram as tradicionais cartas, mas o esperado gordinho natalino não apareceu. Os trabalhos de busca continuam e as autoridades dizem que a investigação "não aponta até o momento ao seu ambiente de trabalho"...

Blecaute

(Este texto forma parte da super-trilogia-heroica junto com “**O Evangelho Segundo Super Homem**” e “**Festa do Pijama**”)